

Autor: Andréa Carmo Sampaio

Orientador: Dra Josilda Rodrigues da Silva de Moura

**Título: Considerações sobre a evolução geomorfológica-geológica recente da Baía de Sepetiba – litoral sul-sudoeste do Estado Rio de Janeiro**

**Resumo:**

A Baía de Sepetiba é uma interessante feição geográfica da costa sul/sudoeste do Estado do Rio de Janeiro cuja existência está condicionada a um extenso cordão arenoso, a Restinga da Marambaia. Esta feição é, na verdade, uma ilha barreira que, alinhada no eixo leste-oeste, isola parcialmente as águas da Baía da ação das vagas oceânicas, criando o que se convencionou chamar de ambiente lagunar semiconfinado.

A Baía de Sepetiba vem apresentando importantes mudanças em sua forma, com ambientes onde se observam importantes processos de assoreamento no litoral continental, contrastando com ambientes em intensa erosão no litoral norte da Restinga da Marambaia.

Neste trabalho evidenciou-se que o assoreamento está diretamente relacionado às regularizações na drenagem da baixada e transposição de águas, sobretudo da bacia do Paraíba do Sul para a bacia do Guandu, com incremento do aporte de sedimentos na

baía, que vêm associados, também, à poluição e aumento da turbidez da água. A erosão da restinga, entretanto, não apresenta uma ligação direta com a ação humana, podendo ser relacionada a oscilações locais do nível marinho, com provável interferência da neotectônica. O alinhamento da Restinga da Marambaia, em conformidade com o alinhamento geral do litoral fluminense compreendido entre Cabo Frio (município de Cabo Frio) e a Ponta do Picão (leste de Guaratiba, na zona oeste do município do Rio de Janeiro) fez com que sua evolução venha sendo descrita em consonância com os processos inferidos/averiguados para o restante das lagunas encontradas no compartimento dos cordões litorâneos do litoral sudeste do Brasil (MUEHE, 1998).

Entretanto, a análise dos modelos propostos para a evolução do sistema Baía de Sepetiba/Restinga da Marambaia, quando confrontados com os modelos teóricos que lhes dão sustentação; com estudos de geologia e geomorfologia regionais; com observações de campo e outros estudos e levantamentos efetuados na área; vem indicando a necessidade de uma perspectiva diferente para explicar a gênese e evolução desse sistema.

Essa perspectiva necessita de estudos geofísicos e geológicos que possibilitem a exata delimitação dos limites do *gráben* da Guanabara, onde possivelmente encontra-se a área em estudo, apoiada sobre um de seus blocos rebaixados. Diversas feições geomorfológicas são indicativas de que a área está em subsidência, provavelmente controlada por acomodamentos tectônicos recentes, uma vez que regionalmente há evidências de atividade neotectônica ainda atuante.

A transfiguração da paisagem pelo acelerado crescimento urbano-industrial sem um planejamento adequado, associado a uma possível ruptura da restinga, prenunciam uma pressão ainda maior sobre a baía, o que viria a resultar em sua completa degradação, prejudicando ainda mais as economias locais, tradicionalmente apoiadas nas atividades agrícola, pesqueira e de turismo e lazer.

A compreensão da dinâmica do geo-sistema ambiental da Bacia Hidrográfica da Baía de Sepetiba e da Restinga da Marambaia, e de seus condicionantes geológicos, geomorfológicos e oceanográficos é o primeiro passo para se compreender quais processos podem estar contribuindo para o assoreamento do litoral continental e a erosão da Restinga, diagnóstico básico na determinação de ações que venham a evitar maiores prejuízos, através de um planejamento adequado dos usos dos solos nessa região.